ISSN: 2358-8829

O BAIRRO COMO SALA DE AULA: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, IDENTIDADE TERRITORIAL E PERTENCIMENTO AO LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sheylla Patrícia Gomes do Nascimento [1][2][3]

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia na contemporaneidade representa um desafio que ultrapassa a transmissão de conteúdos relacionados à localização, cartografia ou regionalização do espaço. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações históricas, sociais, culturais, tecnológicas e ambientais, torna-se cada vez mais necessário que o ensino geográfico possibilite aos estudantes compreenderem criticamente o espaço onde vivem, produzem e reproduzem a sociedade e suas transformações, estabelecendo relações entre o cotidiano e os processos que configuram os territórios em diferentes escalas.

Nessa perspectiva, a Educação Geográfica assume papel essencial na formação de cidadãos capazes de interpretar a realidade, reconhecer as dinâmicas socioespaciais e participar ativamente da construção de uma sociedade mais democrática e sustentável.

Para tal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui ao ensino de Geografia a responsabilidade de desenvolver o pensamento espacial, a leitura crítica da paisagem, a compreensão das relações entre sociedade e natureza e o reconhecimento das diferentes identidades culturais presentes nos territórios brasileiros. Em consonância com esses princípios, o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL-AL) reforça a necessidade de contextualizar os conteúdos escolares a partir das vivências dos estudantes, valorizando o patrimônio histórico, cultural e ambiental do estado e fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e território.

[1] Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, sheyllapatricianascimento@gmail.com
[2] Professora de Geografia pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas – SEDUC-AL, sheyllanascimento1@souprof.al.gov.br
[3] Professora de Núcleo Comum (Temas Contemporâneas Transversais) e Itinerário Formativo das Ciências Humanas pela Escola Sesi Centro Industrial Aberlado Lopes, sheylla.gomes@al.sesi.com.br

Nesse cenário, o conceito de lugar assume centralidade na Educação Geográfica por constituir o espaço das experiências, das memórias, das relações afetivas e da construção da identidade.

É no lugar que os sujeitos desenvolvem sentimentos de pertencimento, estabelecem vínculos sociais e atribuem significados ao espaço vivido. Assim, compreender o bairro onde se vive denota reconhecer histórias, culturas, conflitos, potencialidades e desafios que fazem parte da própria constituição da identidade individual e coletiva.

Foi nessa perspectiva que se desenvolveu o projeto interdisciplinar na Escola Estadual João Paulo II, envolvendo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A experiência integrou o tema norteador proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas para o ano de 2026, **"Cultura, Territórios e Identidades Alagoanas na Era Digital"**, tendo como recorte temático definido pela escola para a turma em questão o estudo dos bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho, localizados no município de Maceió, capital do estado.

O projeto articulou conhecimentos da Geografia com outras áreas do conhecimento como História, Ciências e outras, promovendo pesquisas, atividades de campo, produção de materiais e apresentações culturais, possibilitando aos estudantes reconhecerem os bairros como espaços de memória, pertencimento, cultura, patrimônio e identidade.

Mais do que conhecer informações sobre diferentes localidades da capital alagoana, buscou-se proporcionar aos estudantes experiências capazes de fortalecer o sentimento de pertencimento ao território, desenvolver a consciência ambiental, ampliar a leitura crítica da cidade e estimular o protagonismo estudantil na construção do conhecimento.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Paulo II, em Maceió-AL, voltada ao fortalecimento do pertencimento ao lugar e da identidade territorial, tomando o espaço vivido como categoria de análise. Isto, para melhor compreender a formação cidadã dos estudantes envolvidos.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência pedagógica desenvolvido no contexto da Educação Básica.

A opção por essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que as experiências vivenciadas no cotidiano escolar constituem importantes fontes de produção de conhecimento, permitindo analisar processos de ensino e aprendizagem a partir da prática docente e das interações estabelecidas entre professores, estudantes e comunidade escolar.

Do ponto de vista metodológico, a experiência aproxima-se da pesquisa participante, uma vez que a professora atuou simultaneamente como mediadora do processo educativo e pesquisadora da própria prática, acompanhando todas as etapas do desenvolvimento do projeto. Essa perspectiva possibilitou observar, registrar e refletir sobre as aprendizagens construídas no coletivo, considerando os aspectos cognitivos, sociais, culturais e afetivos envolvidos durante a realização das atividades, para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

A experiência foi desenvolvida na Escola Estadual João Paulo II, localizada no município de Maceió, Alagoas, envolvendo uma turma com quarenta e quatro (44) alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II, durante o segundo bimestre do ano letivo de 2026. O projeto integrou a proposta pedagógica da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC-AL), cujo tema norteador para as unidades escolares foi **"Cultura, Territórios e Identidades Alagoanas na Era Digital"**. Em consonância com essa temática, a escola definiu como eixo de trabalho o estudo dos bairros de Maceió para serem estudados, sendo selecionados, para a turma participante, os bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho.

A escolha desses bairros considerou suas relevantes contribuições para a formação histórica, cultural, ambiental e econômica, além da geográfica da capital alagoana, possibilitando aos estudantes compreenderem diferentes formas de ocupação do território, manifestações culturais, patrimônios materiais e imateriais, paisagens naturais, atividades econômicas e processos de transformação urbana presentes na cidade de Maceió.

ISSN: 2358-8829

O recorte espacial (Figura 1) abrange três bairros com trajetórias distintas. Fernão Velho, situado nas proximidades da Lagoa Mundaú, apresenta marcas da industrialização têxtil e da memória ferroviária, além de áreas de proteção ambiental. Riacho Doce, no litoral norte, reúne práticas vinculadas à pesca, à culinária tradicional e à vida costeira. Ipioca, também no litoral norte de Maceió, permite abordar o patrimônio religioso e histórico, as paisagens litorâneas, o turismo e as relações entre conservação ambiental e ocupação do território.

A comparação entre esses espaços permitiu trabalhar permanências, mudanças e diferentes usos da cidade, sem reduzir a identidade de cada bairro a uma única atividade econômica.

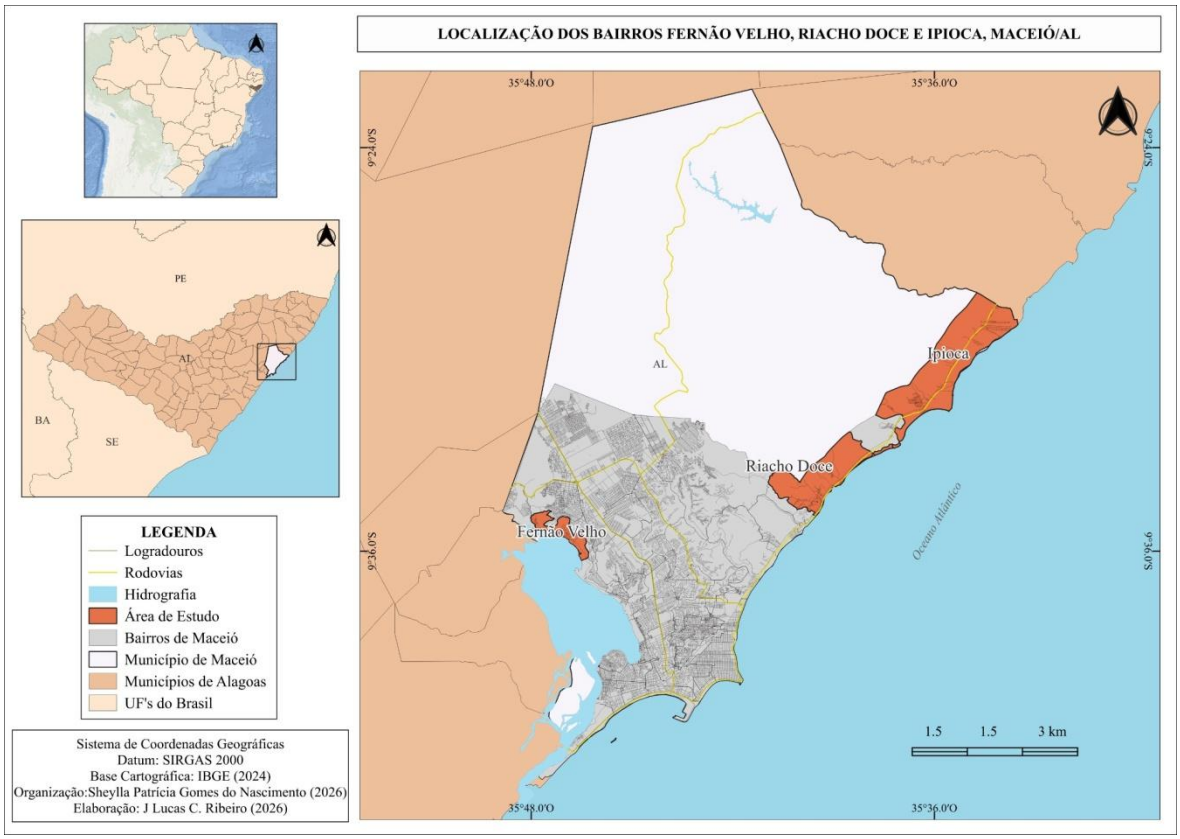

Figura 1 – Localização dos bairros Fernão Velho, Riacho Doce e Ipioca, Maceió/AL. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024); **Organização:** Sheylla Patrícia Gomes do Nascimento, (2026); **Elaboração:** José Lucas C. Ribeiro (2026).

As etapas metodológicas do projeto contemplaram mobilização e levantamento de conhecimentos prévios, organização de equipes, pesquisa documental e cartográfica, observação e registros fotográficos dos bairros, sistematização de informações e apresentação pública na culminância.

As evidências examinadas neste relato consistem nos materiais produzidos, nas fotografias e nas observações docentes descritas nos registros da experiência. Não foi aplicada escala padronizada para medir pertencimento nem realizada comparação estatística de desempenho; por isso, os resultados são interpretados de maneira qualitativa. Figura 2.



Figura 2 – Sequência pedagógico-metodológica das etapas desenvolvidas na experiência de Educação Geográfica. **Fonte:** Elaboração Própria, (2026); Com auxílio da Inteligência Artificial para a organização do *layout* da figura.

Durante essa etapa inicial, realizou-se uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios da turma sobre os bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho. As discussões revelaram que muitos estudantes conheciam esses espaços apenas por visitas ocasionais, referências familiares ou informações divulgadas nas redes sociais, demonstrando conhecimento limitado acerca de sua formação histórica, importância cultural e características geográficas. Esse diagnóstico inicial contribuiu para orientar o planejamento das atividades e evidenciou a necessidade de aprofundar o estudo sobre os territórios locais.

Na sequência, a turma foi organizada em equipes colaborativas, ficando cada grupo responsável por investigar um dos bairros selecionados. A divisão dos estudantes procurou favorecer o trabalho cooperativo, estimulando a participação de todos durante as pesquisas, discussões e produção dos materiais que seriam apresentados na culminância do projeto. Desde o início, buscou-se incentivar o protagonismo estudantil, permitindo que as equipes participassem das decisões relacionadas à organização das pesquisas e à distribuição das tarefas.

Após a formação dos grupos, iniciaram-se as pesquisas orientadas em sala de aula. As atividades envolveram consultas a livros, sites institucionais, documentos históricos, mapas digitais com acesso ao *Google Earth* e materiais disponibilizados pela professora. Paralelamente, foram realizadas aulas dialogadas sobre conceitos fundamentais da Geografia, como lugar, território, paisagem, região e identidade territorial, estabelecendo relações entre esses conceitos e os bairros pesquisados.

As equipes realizaram levantamentos sobre a origem histórica dos bairros, os processos de ocupação do território, os principais patrimônios históricos, as manifestações culturais, as tradições populares, os aspectos religiosos, a culinária típica, os atrativos turísticos, as atividades econômicas e as características ambientais presentes em cada localidade. Também foram discutidos desafios relacionados ao crescimento urbano, à conservação dos recursos naturais e à preservação do patrimônio cultural, possibilitando aos estudantes refletirem sobre diferentes problemáticas presentes no espaço urbano.

Como estratégia para aproximar os estudantes do objeto de estudo, o projeto contemplou a realização de atividades de campo, por meio das quais foram produzidos registros fotográficos dos bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho. As imagens obtidas constituíram importante recurso didático para análise das paisagens, identificação dos elementos naturais e culturais, observação das formas de uso e ocupação do solo e compreensão das relações entre patrimônio, cultura e território dentro deste espaço vivido por muitos.

Ao retornarem às atividades em sala de aula, as equipes sistematizaram as informações coletadas durante as pesquisas e organizaram materiais expositivos que contemplavam mapas, fotografias, textos, curiosidades, elementos culturais e informações históricas sobre os bairros investigados. A produção desses materiais constituiu importante momento de socialização dos conhecimentos, exigindo dos estudantes capacidade de seleção, interpretação e organização das informações pesquisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Callai (2012), a aprendizagem geográfica ganha significado quando parte do cotidiano dos estudantes, permitindo que eles interpretem o lugar onde vivem como

espaço de experiências, relações sociais e construção de identidades. O lugar constitui, portanto, a primeira referência espacial dos sujeitos, sendo nele que se estabelecem vínculos afetivos, culturais e históricos capazes de favorecer a compreensão de escalas geográficas mais amplas.

Na perspectiva de Tuan (2012) a categoria lugar, por sua vez, assume papel central na Geografia Humanista, pois destaca que os lugares são construídos pelas experiências vividas, pelas relações afetivas e pelos vínculos estabelecidos entre as pessoas e o espaço. Dessa forma, o sentimento de pertencimento nasce quando os sujeitos reconhecem determinado espaço como parte de sua própria história, atribuindo-lhe significados que ultrapassam sua localização geográfica. O lugar deixa de ser apenas um ponto no mapa para tornar-se espaço de identidade, memória e convivência.

Para tal, ao discutir a produção do espaço geográfico, Santos (2002) afirma que o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações, permanentemente transformado pelas práticas sociais. Assim, os bairros, as ruas, as praças, os monumentos e as paisagens urbanas não representam apenas elementos materiais, mas expressam histórias, relações de poder, modos de vida e diferentes formas de apropriação do território. Sob essa ótica, conhecer o bairro significa compreender também os processos sociais que lhe deram origem e que continuam produzindo novas territorialidades.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Freire (2021) ao defender que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos. Para o autor, ensinar exige considerar os saberes construídos na experiência cotidiana, valorizando os conhecimentos que os estudantes trazem consigo e estabelecendo relações entre o conteúdo escolar e o mundo vivido. No ensino de Geografia, essa perspectiva fortalece práticas pedagógicas contextualizadas, nas quais o território local transforma-se em objeto de investigação, diálogo e reflexão crítica.

Nesse cenário, o ensino por projetos apresenta-se como estratégia metodológica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas e temas socialmente relevantes. Ao investigar situações reais, os estudantes assumem papel protagonista na construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia, colaboração, capacidade investigativa e pensamento crítico. A interdisciplinaridade deixa de representar apenas a aproximação entre disciplinas e passa a constituir um processo de articulação de saberes voltado à compreensão da realidade em sua complexidade.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde as primeiras etapas, percebeu-se que o estudo dos bairros despertou curiosidade e interesse dos estudantes, principalmente porque os temas investigados faziam parte de sua realidade.

Diferentemente de abordagens centradas apenas na exposição de conteúdos, a proposta possibilitou que os estudantes atuassem como pesquisadores de seu próprio território e do lugar onde vivem, buscando informações, analisando mapas, produzindo registros fotográficos, organizando materiais e compartilhando os conhecimentos construídos coletivamente.

Essa postura ativa contribuiu para o fortalecimento do protagonismo estudantil, permitindo que os educandos assumissem responsabilidades durante todas as fases do projeto. Outro aspecto observado durante o desenvolvimento do projeto refere-se ao fortalecimento da identidade territorial e do sentimento de pertencimento.

Ao pesquisarem a formação histórica, as manifestações culturais, os patrimônios, as tradições, os aspectos religiosos, a culinária, os atrativos turísticos e os elementos ambientais dos bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho, os estudantes passaram a reconhecer esses espaços como parte da história da cidade e da própria identidade alagoana.

Muitos relataram conhecer determinados locais apenas superficialmente e afirmaram que as pesquisas possibilitaram descobrir características antes desconhecidas, ampliando o olhar sobre o município onde vivem.

A valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental constituiu outro importante resultado da experiência pedagógica. As pesquisas permitiram identificar igrejas centenárias(Figura 3), a cultura local, praias, áreas de preservação ambiental, rios, patrimônios arquitetônicos e tradições presentes nos bairros estudados.



Figura 3 – A representatividade religiosa nos bairros estudados: Igreja Nossa Senhora do Ó – Ipioca, Igreja Nossa Senhora da Conceição – Riacho Doce e Igreja São José Operário – Fernão Velho. **Fonte:** Trabalho de Campo, (2026).

Durante as apresentações (Figura 4), observou-se que os estudantes demonstravam orgulho ao compartilhar informações sobre esses elementos, evidenciando maior consciência acerca da necessidade de preservação desses patrimônios para as futuras gerações.



Figura 4 – Estudantes durante apresentação do projeto interdisciplinar. **Fonte:** Própria Autora, (2026).

O registro da apresentação evidencia a socialização oral das pesquisas e a organização coletiva dos materiais. A imagem documenta a atividade realizada, mas não permite, de forma isolada, concluir que houve ganho mensurável de aprendizagem. O protagonismo é aqui compreendido como participação na investigação, na seleção de informações e na comunicação dos resultados no processo formativo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade. Embora o projeto tenha sido coordenado pela área de Geografia, sua execução mobilizou conhecimentos provenientes da História, Arte, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática e Tecnologias Digitais, demonstrando que os problemas e fenômenos observados nos objetos de

estudos não podem ser compreendidos de forma fragmentada. A integração entre diferentes saberes ampliou as possibilidades de análise e permitiu aos estudantes desenvolverem uma visão mais complexa sobre a realidade estudada.

A culminância do projeto constituiu um dos momentos mais satisfatório e significativo da experiência pedagógica. Durante as apresentações culturais, os estudantes demonstraram domínio dos conteúdos pesquisados, segurança na exposição oral e capacidade de relacionar diferentes aspectos históricos, geográficos, culturais e ambientais dos bairros estudados. Mais do que apresentar informações, eles compartilharam interpretações construídas coletivamente, evidenciando autonomia intelectual e compromisso com o trabalho desenvolvido.

As imagens de campo (Figura 5) ampliaram a discussão sobre a paisagem como registro de temporalidades e práticas sociais. A presença de edificações religiosas, equipamentos de memória, áreas costeiras e espaços de proteção ambiental permitiu questionar como determinados bens são valorizados, preservados ou submetidos a pressões decorrentes das transformações urbanas.

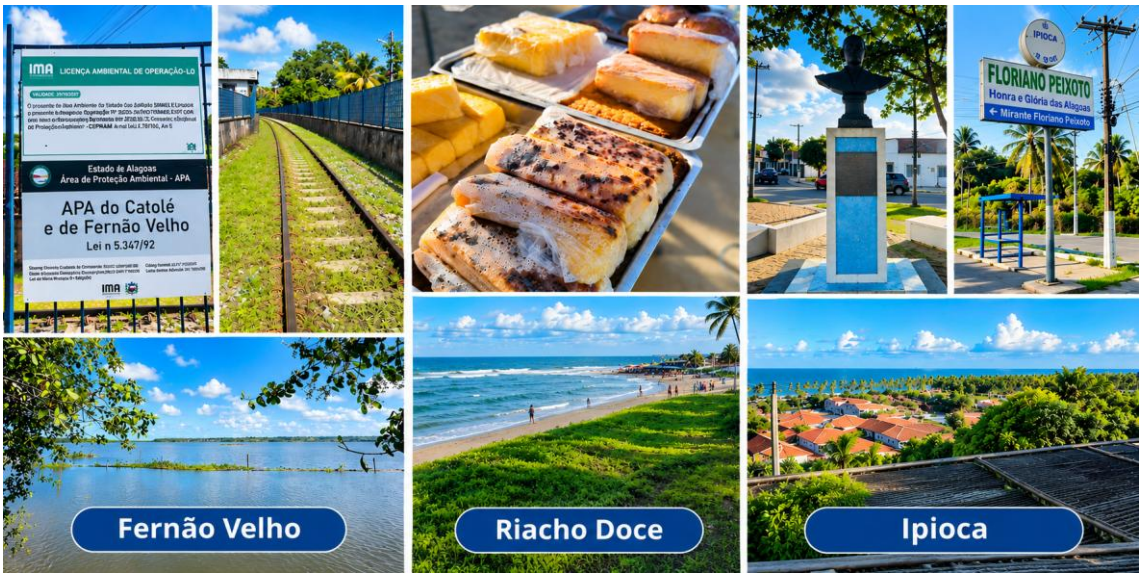

Figura 5 – Registros fotográficos de diferentes paisagens dentro dos bairros estudados. **Fonte:** Trabalho de Campo, (2026).

Em Fernão Velho, os registros de trilhos ferroviários e de sinalização da APA do Catolé e de Fernão Velho contribuíram para relacionar patrimônio industrial, circulação e proteção ambiental. Em Riacho Doce, as fotografias da paisagem costeira e de práticas alimentares tradicionais favoreceram a discussão entre trabalho, cultura, sociedade e natureza. Em Ipioca, a documentação de marcos históricos e religiosos permitiu refletir

sobre memória, turismo e usos contemporâneos do litoral. Essas interpretações decorrem da leitura pedagógica dos registros disponíveis e não substituem levantamentos históricos ou ambientais especializados.

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida na Escola Estadual João Paulo II demonstrou que o ensino de Geografia adquire maior significado quando aproxima os estudantes do espaço onde vivem, reconhecendo o lugar como elemento constitutivo da aprendizagem, da identidade e da cidadania. Ao investigar os bairros de Ipioca, Riacho Doce e Fernão Velho, os estudantes ultrapassaram a simples aquisição de informações geográficas e passaram a compreender, além do lugar esses espaços vividos como territórios produzidos historicamente, marcados por diferentes manifestações culturais, ambientais, econômicas e sociais.

Ao longo do projeto, observou-se que a utilização do bairro como objeto de investigação favoreceu a construção de aprendizagens contextualizadas, despertando maior interesse dos estudantes pelas atividades propostas e fortalecendo sua participação em todas as etapas do processo educativo. A pesquisa, as atividades de campo, os registros fotográficos, a produção dos materiais e a culminância cultural possibilitaram que os estudantes assumissem papel protagonista na construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia, cooperação, pensamento crítico e capacidade investigativa.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da identidade territorial e do sentimento de pertencimento. À medida que conheceram a história, a cultura, os patrimônios, as tradições e as paisagens dos bairros pesquisados, os estudantes passaram a reconhecer maior valor nos territórios que compõem a cidade de Maceió. Esse movimento possibilitou desenvolver uma relação mais consciente com o espaço vivido, estimulando o respeito ao patrimônio cultural e ambiental e fortalecendo o compromisso com a preservação da memória e da identidade local.

Conclui-se, portanto, que projetos interdisciplinares fundamentados no estudo do espaço vivido constituem importantes estratégias para promover aprendizagens efetivas e fortalecer os vínculos entre escola, comunidade e território. Ao transformar o bairro em sala de aula, o ensino de Geografia contribui para a formação de estudantes mais

críticos, participativos e conscientes de sua identidade territorial, reafirmando o compromisso da escola com uma educação contextualizada, humanizadora e socialmente comprometida. Espera-se que esta experiência possa inspirar outras práticas pedagógicas que valorizem os territórios locais como espaços privilegiados de produção do conhecimento e de formação cidadã.

Como limite, ressalta-se que se trata de um relato de experiência circunscrito a uma turma e a um período letivo. Investigações futuras poderão incluir diários de campo sistemáticos, produções comparadas antes e depois da intervenção e depoimentos consentidos dos estudantes, de modo a aprofundar a análise das aprendizagens e dos sentidos atribuídos aos lugares.

Palavras-chave: Educação geográfica; Ensino fundamental II, Identidade territorial, Pertencimento, Interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Estadual João Paulo II e aos alunos da turma do 9º ano A – matutino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. **Referencial Curricular de Alagoas (RECAL).** Alagoas: SEDUC, 2029. Disponível em: https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-fundamental Acesso em: 08 de novembro de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. **Disponível em:** https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 08 de novembro de 2026.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? Terra Livre, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.